

DESTINAÇÃO DE TECIDOS SEM SERVENTIA

MELISSA SOUZA DIAS¹, LIVIA KAREM DE MORAIS LIMA², DANIELA CRISTINA COLETI ZANETTI³, TÂNIA RITA GRITTI FERRARETTO⁴

¹ Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental - Faculdade de Tecnologia de Jundiaí Deputado Ary Fossen, melissa_sd@hotmail.com

² Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental - Faculdade de Tecnologia de Jundiaí Deputado Ary Fossen, liviakaremp2@hotmail.com

³ Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental - Faculdade de Tecnologia de Jundiaí Deputado Ary Fossen, danielazanetti02@gmail.com

⁴ Professora de Ensino Superior da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí Deputado Ary Fossen, tania.ferraretto@fatec.sp.gov.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 3.07.04.05-7 Controle da Poluição.

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos alunos da Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen e residentes da cidade de Jundiaí, localizada no interior do Estado de São Paulo, sobre o descarte correto de tecidos que não possuem mais serventia. Para tanto utilizou-se o formulário eletrônico do Google® para a aplicação de questionário sobre o tema. Objetivou, também, levantar pontos de descarte de roupas sem serventia (trapos e retalhos), destacando cooperativas que possuem pontos de coleta do material têxtil. Pode-se constatar que existem seis pontos de recebimento de tecidos no Estado de São Paulo, porém, são limitados a determinadas localidades, o que dificulta o acesso da população a determinados pontos de coleta, e, por vezes, há o desconhecimento da região onde existe o recolhimento do material. Observou-se que pontos de entrega voluntária (PEV'S) poderiam ser distribuídos em outras localidades do Estado de São Paulo, estimulando a população a realizar o descarte correto de resíduos têxteis e, atrelado a estes, incentivar a educação ambiental voltada ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduo Têxtil; Descarte sustentável; Sem serventia.

DESTINATION OF TISSUES WITHOUT SERVICE

ABSTRACT: The aim of this study was to evaluate the knowledge of the students of the Deputy Ary Fossen Faculty of Technology and residents of the city of Jundiaí, located in the interior of the state of São Paulo, about the proper disposal of tissues that are no longer useful. To do so, we used the electronic form of Google® to apply a questionnaire on the subject. It also aimed to raise points of discarding clothes without use (rags and flaps), highlighting cooperatives that have collection points of textile material. It can be seen that there are six tissue receiving points in the State of São Paulo, however, they are limited to certain locations, which makes it difficult for the population to access certain collection points, and sometimes there is no knowledge of the region where there is the collapse of the material. It was observed that voluntary delivery points (VDP'S) could be distributed in other locations in the state of São Paulo, encouraging the population to properly dispose of textile waste and, linked to these, encourage environmental education focused on the theme.

KEYWORDS: Textile waste; Sustainable disposal; No use.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios do século XX, o consumo de roupas vem crescendo, justificado pela revolução industrial e pelo aumento significativo da classe média, a população mundial tem consumindo produtos referentes a esse mercado em maior quantidade ao longo dos anos. Decorrente do aumento da demanda, o descarte de tecidos é feito na mesma proporção. Em 2014 o Brasil produziu 170 mil toneladas de resíduos têxteis por falta de reciclagem seletiva (AMARAL et al., 2018).

Segundo dados fornecidos pelo relatório “A New Textiles Economy: Redesigning fashion's future” (2017), lançado pela Ellen MacArthur Foundation, a cada segundo, mundialmente, o equivalente a um caminhão de lixo cheio de sobras de tecido é queimado ou descartado em aterros sanitários. No Brasil, a quantidade de tecidos considerados como resíduos poderia ser revertida de forma significativa através da reciclagem e da logística reversa, reduzindo os efeitos negativos no meio ambiente, gerando renda, desenvolvimento técnico, gerenciamento de projetos que visam a adequação da moda sustentável e diminuindo gastos equivalentes a US\$ 5,8 milhões em importação de resíduos do setor (AMARAL et al., 2018).

Considerando os fatores acima apontados, esse estudo tem o objetivo de explicar sobre a destinação de tecidos que já não possuem serventia, bem como avaliar qual o conhecimento da população sobre o descarte desse grupo de resíduos. Para a realização da pesquisa, foram feitos levantamentos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a elaboração do presente trabalho foi a revisão bibliográfica em artigos e sites que versam sobre o assunto.

Também foi realizado um estudo de caso, objetivando conhecer o comportamento da população quanto ao descarte dos resíduos têxteis. Para tanto foi aplicado um questionário, de forma online, através da ferramenta disponibilizada pelo Google formulários, para os alunos da Faculdade de Tecnologia de Jundiaí Deputado Ary Fossen e residentes em Jundiaí, com questões de múltipla escolha:

Gênero?

Faixa etária?

Frequência de compras de roupas?

Qual o incentivo para a aquisição de novas peças?

Qual o destino das peças sem utilidade?

Qual o destino das peças sem condições de uso?

Possui conhecimento de alguma instituição que recicla material têxtil?

Frequenta alguma loja de roupas usadas (brechó)?

Se sim, qual a frequência?

Possui conhecimento de locais próximos a residência destinados ao descarte de roupas?

Os resultados obtidos através da pesquisa foram registrados e disponibilizados pela plataforma utilizada para realização do questionário que mostram o percentual de cada resposta.

Além do questionário, foi realizado um levantamento de empresas e cooperativas do Estado de São Paulo que buscam trabalhar a recolocação de tecidos sem serventia no mercado econômico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo amostrado contou com 40 respondentes e as características são apresentadas na sequência.

Dos 40 respondentes, 31 são do sexo feminino (77,5%) e 9 são do sexo masculino (22,5%). Quanto à faixa etária, 12 participantes têm entre 15 e 20 anos (30%), 12 participantes estão na faixa de 21 a 25 anos (30%), 2 participantes têm entre 26 e 30 anos (5%), 3 participantes estão na faixa de 30 a 40 anos (7,5%) e 11 participantes têm idade acima de 40 anos (27,5%).

Quanto a frequência de aquisição de novas roupas 24 participantes (57,1%) consomem de forma equilibrada, duas peças ou menos por mês, 17 participantes (40,5%) afirmam adquirir menos de 2 (duas) peças e apenas 1 participante (2,4%) afirma comprar acima de três peças mensalmente. Com

referência ao incentivo para o consumo de novas peças de roupa, 29 participantes (69%) afirmam ser por necessidade, 9 participantes (21,4%) afirmam que compram peças por conta de boas promoções e 4 participantes (9,5%) afirmam que gostam de seguir tendências.

Quanto a destinação de peças sem utilidade, 18 participantes (43,9%) direcionam para instituições sociais de arrecadação de roupas, 3 participantes (7,1%) costumam vender as peças e 21 participantes (50%) doam para amigos ou familiares.

Quanto a destinação das roupas sem condições de uso, 29 participantes (69%) reutilizam para fins domésticos (pano para limpezas gerais), 7 participantes (16,7%) descarta em lixo comum e 6 participantes (14,3%) reaproveitam as peças, customizando-as. Quanto ao conhecimento de alguma instituição que recicla esse tipo de material (inservíveis) 35 participantes (83%) afirmam não conhecer e apenas 7 participantes (16,7%) afirmam que conhecem.

Quanto à frequência de idas ao mercado de usados 17 participantes (40%) dizem não frequentar e 25 participantes (59,5%) afirmam frequentar. Dos participantes que afirmaram frequentar o mercado de usados 14 participantes (50%) responderam que o fazem raramente, 8 participantes (28,6%) o fazem quase sempre e 6 participantes (21,4%) afirmam que sempre.

Por fim, referente ao conhecimento de locais próximos às suas residências, destinados ao descarte de roupas, 23 participantes (90,2%) dizem não conhecer e apenas 4 participantes (9,8%) disseram que conhecem.

Quanto a empresas e/ou projetos que coletam tecidos sem serventia, e os transformam em matéria prima para formação de novos produtos, foram encontradas organizações localizadas no Estado de São Paulo que transformam trapos sem serventia em matéria prima para a produção de novos materiais. Entre essas, podemos citar a empresa Renovar Têxtil, localizada na zona leste de São Paulo, a empresa Retalhar, Banco de Tecidos e EcoAssist localizados na zona oeste de São Paulo, e o EcoPonto de descarte consciente, localizado na região da Vila Madalena. Estes foram os locais e empresas que realizam reciclagem ou descarte seletivo de materiais têxteis levantados na pesquisa.

Pode-se observar que o despertar ambiental relacionado ao descarte de tecidos ainda está em fase de inicial no Estado de São Paulo pois, apesar da existência de um número considerável de empresas do ramo, os pontos de coleta se encontram em regiões que abrangem áreas específicas do estado inviabilizando que a população que reside nas cidades mais afastadas da capital tenham acesso aos pontos de coleta seletiva.

CONCLUSÕES

Tendo por base o questionário aplicado e respondido por alunos da Faculdade de Tecnologia Deputado Ary Fossen e residentes na cidade de Jundiaí, pudemos concluir que o conhecimento sobre os locais de descarte de tecidos que não possuem mais serventia é incipiente. Todavia, quando se tem em vista que a peça pode ser reaproveitada por outras pessoas, a destinação delas é feita de forma correta pela maioria das pessoas que responderam à pesquisa.

No que concerne às empresas existentes no Estado de São Paulo que realizam a coleta de inservíveis, observou-se que os pontos de coleta estão localizados em regiões específicas.

Assim, sugere-se que pontos de entrega voluntária (PEV'S) de inservíveis sejam distribuídos em outras regiões, bem como contentores de tecido, podendo ser similares aos de resíduos recicláveis.

Para tanto, são necessários, também, investimentos em educação ambiental para o descarte correto de tecidos e a conscientização dos benefícios que a prática pode trazer tanto para sociedade quanto para o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus pela oportunidade de estarmos vivendo o presente momento; às nossas professoras Cláudia Aparecida Longatti, Tânia Rita Gritti Ferraretto e Camila Molena de Assis, que nos orientaram; à nossas famílias e amigos pela paciência e compreensão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mariana Correa do et al . Industrial textile recycling and reuse in Brazil: case study and considerations concerning the circular economy. Gest. Prod., São Carlos, v. 25, n. 3, p. 431-443, Sept. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2018000300431&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Jul. 2019.

BANCO DE TECIDO. Disponível em: <<http://bancodetecido.com.br/>>. Acesso em: 16 Jun. 2019.

ECOASSIST. Disponível em: <<https://ecoassist.com.br/>>. Acesso em: 16 Jun. 2019.

ECOPONTO. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/amlurb/ecopontos/index.php?p=4626>>. Acesso em: 16 Jun. 2019.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. A New Textiles Economy: Redesigning Fashion's Future Nov. 2017. Disponível em: <<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications/a-new-textiles-economy-redesigning-fashions-future>>. Acesso em: 17 Jul. 2019.

HADDAD, Anna. Retalhar: como quatro jovens transformam restos de tecido em matéria-prima e novos negócios. Disponível em: <<https://projetodraft.com/retalhar-como-quatro-jovens-transformam-restos-de-tecido-em-materia-prima-e-novos-negocios/>>. Acesso em: 18 Jun. 2019.

INSTITUTO ECOTECE. Disponível em: <<http://ecotece.org.br/>>. Acesso em 16 Jun. 2019.

RENOVAR TÊXIL. Disponível em: <<https://www.renovartextil.com.br/>>. Acesso em: 16 Jun. 2019.